I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2009.

O que me lleva a continuar? un estudio sobre la permanencia del profesor universitario que ya está jubilado en el ejercício de su profesión.

Ribeiro, Borba, Leda Jurema y Smeha, Najar, Luciane.

Cita:

Ribeiro, Borba, Leda Jurema y Smeha, Najar, Luciane (2009). *O que me lleva a continuar? un estudio sobre la permanencia del profesor universitario que ya está jubilado en el ejercício de su profesión. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-020/305

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/oRe

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

O QUE ME LLEVA A CONTINUAR? UN ESTUDIO SOBRE LA PERMANENCIA DEL PROFESOR UNIVERSITARIO QUE YA ESTÁ JUBILADO EN EL EJERCICIO DE SU PROFESIÓN

Ribeiro, Borba Leda Jurema; Smeha, Najar Luciane
Centro Universitário Franciscano. Brasil

RESUMEN
Este trabajo presenta reflexiones sobre la permanencia del profesor universitario que ya está jubilado en el ejercício de su profesión. Los objetivos son: comprender cuales son los motivos que llevan al profesor universitario jubilado a continuar en la docencia; conocer las posibles dificultades del profesor universitario al desvincularse de la profesión; identificar los proyectos de vida que fueron enrevesados en el proceso de jubilarse; conocer como la reorganización familiar y financiera exigida por el proceso de jubilarse influenció su decisión de mantenerse en su profesión; aclarar la percepción del profesor sobre la relación pracer y sufrimiento en la docencia. Esta investigación partió de entrevistas semiestructuradas, con siete profesores universitarios jubilados de una universidad pública en la ciudad de Santa Maria, RS. Las informaciones fueron comprendidas por medio de un análisis textual cualitativa de Moraes (2003). Los resultados apuntam que continuar en la docencia está relacionado con: la satisfación, la capacidad fisica y mental, la realización en poder transmitir su legado y contribuir con la formación de nuevos profesionales. Se concluye que el pracer, en la práctica profisional, la vanidad y la identidad productiva en el social son factores que contribuyen significativamente para la permanencia del profesor universitario en su profesión.

Palabras clave
Trabajo Docencia Jubilación Satisfación

ABSTRACT
WHAT MAKES ME KEEP ON? A STUDY ON THE RETIRED PROFESSOR MAINTENANCE AT WORK
The following paper presents reflections on the permanency of the professors in their working activities. It aims to comprehend the motives which lead the retired professor to keep on teaching; identify the life resolutions involved in the retirement process; know how the familiar and financial reorganization demanded by such process has influenced their decision to keep on working; finally, to elucidate the perception of the professor regarding the relationship between pleasure and suffering in teaching. This research was based on semi-structured interviews with seven retired professors of a public university in the city of Santa Maria, in the state of Rio Grande do Sul. The textual qualitative analysis, Moraes (2003), has been used to interpret the data. The results lead to the fact that keeping on teaching is related with satisfaction; mental and physical capacity; passing on a legacy; and contributing for the new professionals' formation. It is concluded that pleasure in professional performance, self-esteem, and the productive identity in the social are factors that contribute to the professor to keep on teaching.

Key words
Work Teaching Retirement Satisfaction

INTRODUÇÃO
Neste estudo, pretende-se apresentar um tema pouco discutido: a inserção de professores universitários aposentados da rede pública em escolas particulares de ensino superior. O interesse em investigar esse segmento originou-se da análise empírica feita por meio de observações e leituras sobre a conjuntura contemporânea, cujas mudanças se refletem na política social, gerando impasses e incertezas na classe trabalhadora. E, nesse contexto, encontram-se esses profissionais que, após a aposentadoria, optaram por continuar na docência.
Mesmo com a tendência atual de dissociar velhice e aposentadoria, ainda é forte esse estigma, pois - para a maioria das pessoas - tal associação é considerada sinônimo de incapacidade. Isso explica, em parte, a falta de reconhecimento e de valorização desses profissionais de meia-idade, por mais que sejam competentes e por mais que contribuam para a formação de novos profissionais. Nessa perspectiva, verificam-se contradições como, por exemplo, o fato de o professor ser visto como velho, no entanto, ainda ser um sujeito histórico, produtor de conhecimentos, capaz de promover mudanças por intermédio de sua prática e de sua experiência.
Em relação às questões que suscitam dúvidas quanto à continuidade do docente no exercício do magistério, acredita-se que as mais relevantes, para esta pesquisa sejam aquelas que se referem: à manutenção da identidade, ao amor à profissão, à renda insuficiente ou ao medo de sentir-se inútil. Foram essas constatações que motivaram a realização desse trabalho, cujos objetivos são: compreender quais os motivos que levam o professor universitário aposentado a continuar na docência; conhecer as possíveis dificuldades do professor universitário ao desvincular-se da profissão; identificar os projetos de vida que foram envolvidos no processo de aposentadoria; conhecer como a reorganização familiar e financeira exigida pelo processo de aposentadoria influenciou a sua decisão em manter-se na profissão; elucidar a percepção do professor sobre a relação prazer e sofrimento na docência.
Assim, ao mesmo tempo em que será procurado apresentar a visão desses profissionais, tem-se a intenção de refletir sobre o significado do trabalho, o qual não deveria se configurar apenas como um vetor para a satisfação das necessidades de sobrevivência, mas como algo que tem o poder de fortalecer a saúde mental.

METODOLOGIA
Esta pesquisa foi realizada de acordo com o delineamento qualitativo. Os participantes foram sete professores universitários aposentados de uma universidade federal - quatro homens e três mulheres - que optaram por continuar na docência em instituições particulares de ensino superior, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. Primeiramente, foram visitadas as coordenações de cursos de algumas instituições para indicação de professores a serem entrevistados. Após, os docentes escolhidos foram contatados via telefone ou pessoalmente e agendou-se um encontro para que o trabalho e os seus objetivos fossem explicados. As entrevistas, que tiveram a duração média de uma hora, realizadas em locais, horários e dias definidos juntamente com os entrevistados, foram semi-estruturadas, gravadas em áudio, transcritas literalmente, analisadas e correlacionadas com o referencial teórico. O processo de análise utilizado foi o de análise textual qualitativa de Moraes (2003) - constituído dos seus principais elementos unitarização, categorização e comunicação, o que permitiu chegar às seguintes categorias finais: a relação entre o significado do trabalho e a continuidade da prática docente após a aposentadoria; prazer e sofrimento docente e ganhos e perdas diante da aposentadoria. Com o término do trabalho, as fitas foram destruídas para preservar a identidade dos entrevistados. A pesquisa com os professores das instituições privadas ocorreu sem a formação de vínculos com esses estabelecimentos de ensino, sendo que a escolha dos participantes ocorreu por conveniência, e a saída de campo se deu por critério de saturação dos dados. Foi apresentado aos entrevistados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme resolução do Conselho Federal de Psicologia para pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA.

RESULTADOS

O trabalho, atividade atribuída somente ao ser humano, recebe diferentes definições e significados em diferentes épocas e culturas. Os conceitos, as interpretações e os sentidos do trabalho, segundo Moresco e Stamou (2004) variam de pessoa para pessoa, dependendo do local e do tempo que trabalha. Há aquelas que o consideram como algo penoso e estressante; outras, consideram-no importante e enobrecedor do ser humano. A visão do trabalho pode ainda significar poder econômico, realização profissional e dignidade ao ser humano. A definição de trabalho, para a entrevistada "A", é *"(...) sobreviver de todas as formas né, sobreviver como pessoa, como pessoa física, financeiramente, é importante o trabalho; e o trabalho também é uma terapia ocupacional, sem dúvida. Então eu sou daquelas que acreditam que o ócio é o pior inimigo do indivíduo; então pra mim, o trabalho realmente é importantíssimo (...)".*

Todo o ser humano, na tentativa inconsciente de evitar o sofrimento, lança mão de mecanismos que de certa forma o minimizem. As estratégias defensivas para Dejours (1992), enquanto mecanismo de defesa por um grupo, procuram uma especificidade e têm por objetivo mascarar, conter e ocultar uma ansiedade. Para o autor, essas estratégias são uma luta contra perigos e riscos reais, dotada de certa coerência, têm sempre caráter vital, fundamental, necessário. A esse respeito, o docente "E" resume: *"(...) Quando eu me aposentei eu continuei lá na universidade como editor de uma revista, fazendo parte de um grupo de pesquisa, né, ganhando uma bolsa simbólica, tá!?(...)".*

Na atual conjuntura sócio-politica-econômica, os professores deparam-se com uma série de obstáculos. Ao se posicionar sobre o assunto, Nóvoa (1999) cita que as condições econômicas dos professores se encontram numa situação denegrida, prejudicando sua imagem social, o que é confirmado pelas reivindicações sindicais. Apesar disso, ser professor apresenta facetas atrativas. Para continuar no seu trabalho, embora o financeiro não seja o fator determinante, segundo a docente "F" *"(...) também tem a questão do dinheiro né, de aumentá o rendimento, que eu sempre tive um sonho de viajar para o exterior, nunca tinha conseguido (...)".*

Teixeira e Zafalon (2005) conferem a influência que a oscilação do regime político dominante exerce sobre a educação brasileira. Tal sistema elabora e implanta reformas para adaptar o ensino às mudanças sociais. Com isso, os trabalhadores, receosos em relação a essas inovações, antecipam a sua aposentadoria. A entrevistada "B"desabafa: "*(...) Surge a notícia na Universidade de que nós estávamos na iminência de perder as vantagens, né. Então pra mim, assim... eu me aposentei. Eu acho assim, oh, que eu tava na idade ainda, na idade de produzi, de devolvê toda a minha caminhada, tudo o que eu fiz de cursos (...)".*

Morin (2003) acrescenta que, em todos os lugares, há professores conscientes de sua missão, que não só se utilizam da técnica, mas também da arte e do amor, porque na sua ausência há problemas para professores e alunos. Conforme o professor "D" *"(...) O que me encanta é o progresso dos jovens, né, começam o curso assim com uma certa imaturidade e depois você vai vendo eles desabrochando, amadurecendo e bumba (...)".*

Ministrar aulas, preparar e corrigir provas faz parte do cotidiano do professor. Em sua vivência, Girardi e Soares (2004) assinalam que a saudade da agitação, aquela que muitas vezes trouxe reclamações, depois de aposentados, é sentida pelos docentes que, "sozinhos em casa, sentem a falta da conversa com alunos e da conversa com os colegas na hora do intervalo." O entrevistado "G" reflete *"(...) É como se a gente se afastasse de uma família que a gente constituiu durante toda aquela época, durante todos aqueles anos de trabalho com os colegas, com os funcionários, com os alunos; sempre deixa uma saudade (...)".*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao aspecto do contexto familiar, nota-se que a maior repercussão do trabalho na vida dos professores entrevistados ocorre quando os filhos são pequenos. Para esses profissionais, que continuam no exercício de sua profissão, o que antes poderia ser motivo de preocupações e de renúncias, se transforma em cumplicidade, isto é, eles e os seus filhos, hoje adultos, tornam-se solidários e orgulhosos uns dos outros, cada um com suas expectativas e pretensões.

Os objetivos dos docentes, atualmente, representam a saúde; a manutenção do intelecto ativo; a contribuição para a formação de outrem, além de contarem com acréscimo no seu saldo bancário para concretizar alguns projetos sonhados, mas que, por algum motivo, não foram realizados.

Investir e permanecer na docência implica em enfrentar algumas dificuldades nos relacionamentos interpessoais e ou no modo de avaliar seus educandos. Por outro lado, essa aflição é compensada pelo amadurecimento dos alunos ao longo da convivência e amplia-se quando o investimento feito retorna por meio dos seus ex-alunos, que ingressam no mercado de trabalho com aptidão; como reflexo parcial da transmissão do seu saber.

Depreende-se que a aposentadoria apresenta duas facetas: prejuízos e proveitos. Avalia-se que, após toda uma vida dedicada ao trabalho, essa se torna um tanto vazia pelo afastamento dele, pela inexistência de um preparo prévio para o ócio. Em contrapartida, embora continuem trabalhando noutra instituição, os professores aposentados dispõem de um tempo a mais para o lazer, presumindo que a maturidade contribui para a melhor administração do tempo livre.

No cotidiano docente, supõe-se a necessidade do reconhecimento profissional, visto que a vaidade é inerente ao ser humano, e o seu valor é medido pelo que produz, e no caso do professor, o resultado de seu trabalho é formar cidadãos. Alia-se a esses fatores, postergar a morte, essa angústia vivenciada pela proximidade da velhice, outra etapa do desenvolvimento humano, nem sempre reconhecida e aceita pelos que a enfrentam.

Cabe ressaltar que esses profissionais de meia idade - muitas vezes desvalorizados - estão cônscios de suas potencialidades e necessidades, e, a cada dia, recriam novas formas de lidar adequadamente com os obstáculos decorrentes do exercício da sua profissão.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. (1992). A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez.

GIRARDI, G. e SOARES, C. (2004). Vou me aposentar. E agora? Nova Escola On-line,177. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/preview.shtml. Acesso em: 24 abr. 2008.

MORAES, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa. Ciência e Educação, 9(2), 191-211.

MORESCO, M. S. M.; STAMOU, S. P. V. (2004). O significado do trabalho. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG. 2(7).

MORIN, E. (2003) Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

NÓVOA, A. (1999) Profissão professor. Porto, Portugal: Porto.

TEIXEIRA, G.; ZAFALON, Z.R. (2005). Ser Professor: análise crítica do ensino superior brasileiro. Disponível em: http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=19&texto=1706. Acesso em: 25 abr. 2008.